



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

JULIA KELER CÂNDIDO

SAMARA APARECIDA RODRIGUES

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA PARA
A PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Mariana - MG

2026

JULIA KELER CÂNDIDO

SAMARA APARECIDA RODRIGUES

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A PROMOÇÃO DE UMA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Trabalho de conclusão de curso, elaborado em formato de artigo, exigido para conclusão da disciplina EDU 023 - SEMINÁRIO VII: CONCLUSÃO DE CURSO Ministrado pela professora: Angelita Aparecida Azevedo Freitas.

Orientadora: Profa. A Dra. Cleide de Araújo Campos

Coorientador(a): Joana Vicente Ribeiro

Mariana - MG

2026



FOLHA DE APROVAÇÃO

Júlia Keler Cândido e Samara Aparecida Rodrigues

A importância da formação docente inicial e continuada para a promoção de uma educação inclusiva

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Trabalho de Conclusão de Curso

Aprovada em 07 de julho de 2026

Membros da banca

[Dra] - Cleide de Araujo Campos - Orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)
[Ma] - Joana Vicente Ribeiro - Coorientadora - (Universidade Federal de Ouro Preto)
[Dra] - Angelita Aparecida Azevedo Freitas - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Cleide de Araujo Campos, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 20/07/2026



Documento assinado eletronicamente por **Cleide de Araujo Campos, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/07/2026, às 14:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1146194** e o código CRC **FF905037**.

A Deus e à minha família, por serem meu sustento, minha base e
minha força.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos – Samara Aparecida Rodrigues

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, coragem e sabedoria para não desistir diante das dificuldades e por, em Sua palavra, me lembrar de me revestir de força e dignidade, sem temer o futuro.

Ao meu esposo, Luís Felipe Lourenço, por estar sempre ao meu lado, me incentivando e encorajando a seguir em frente, sendo essencial para a realização deste sonho. Além de fisicamente presente me levando, buscando e afins, emocionalmente foi meu suporte nos dias que eu precisava em que em meio a tantas tarefas eu achava que não ia conseguir

Aos meus pais, José Mauro e Marlene, pelo incentivo, pelas orações e pelo carinho ao longo de toda essa caminhada. Aos meus irmãos, ao meu sobrinho e aos demais familiares, agradeço pela compreensão nos momentos em que estive ausente devido aos estudos e por sempre torcerem pelo meu sucesso.

Às minhas amigas do grupo "Caps Pedagogia", pelas trocas, pelo companheirismo e pelos momentos compartilhados. Vocês tornaram a universidade muito mais leve e especial. Entre risos, desafios e conquistas, construímos amizades que levarei para a vida.

À minha amiga e parceira de TCC, Julia Keller, por caminhar ao meu lado durante toda essa jornada. Compartilhar este momento com você tornou tudo mais leve. Obrigada pelo apoio, pela parceria e por nunca soltar a minha mão. Desejo que seu futuro seja repleto de conquistas.

À nossa orientadora, Dra. Cleide, pela dedicação, paciência e disponibilidade durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço pelas orientações, pelos ensinamentos e pelo incentivo, fundamentais para a conclusão desta pesquisa e para nosso crescimento acadêmico.

À Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), aos professores e a todos que atravessaram a minha trajetória, seja na universidade, nos estágios ou nas diversas experiências vividas ao longo do curso, expresse minha sincera gratidão. Cada encontro, aprendizado e desafio contribuíram para minha formação acadêmica, profissional e pessoal, tornando essa caminhada ainda mais significativa.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos – Julia Keler Cândido

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ser minha força e meu amparo em todos os momentos desta caminhada. Foi por meio da Sua graça que encontrei coragem, sabedoria e perseverança para chegar até aqui.

Ao meu filho, Gael, dedico esta conquista com todo o meu amor. Sua chegada transformou minha vida e deu um novo significado aos meus sonhos. Durante toda a graduação, você foi minha maior inspiração. Esta conquista também é sua, pois foi o seu amor que me fortaleceu para nunca desistir. Você é o meu maior presente.

À minha família, agradeço pela compreensão e pelo suporte em todos os momentos. Aos meus pais, Gleice e Júlio, aos meus avós e aos meus irmãos, minha eterna gratidão pelo amor, incentivo, apoio e por sempre acreditarem em mim. Vocês foram meu alicerce e tornaram essa caminhada mais leve.

Aos meus amigos e, em especial, às minhas amigas do grupo “Caps Pedagogia”, obrigada pelo companheirismo, pelas palavras de incentivo e por compartilharem comigo essa trajetória.

À minha amiga e parceira de TCC, Samara Rodrigues, expresso minha sincera gratidão pela parceria, dedicação, confiança e amizade ao longo desta caminhada. Obrigada por dividir comigo os desafios, os aprendizados e as conquistas desta etapa tão importante da nossa formação. Compartilhar essa jornada com você tornou esse processo mais leve, enriquecedor e especial. É muita alegria compartilhar e celebrar esta conquista ao seu lado.

À minha orientadora, Prof.^a Cleide, agradeço pela dedicação, paciência e pelos conhecimentos compartilhados durante a construção deste trabalho. À Universidade Federal de Ouro Preto e a todos os professores que fizeram parte da minha formação, minha sincera gratidão pelos ensinamentos e oportunidades proporcionadas.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste sonho, deixo o meu mais sincero agradecimento. Esta conquista é fruto não apenas do meu esforço, mas também do amor, da fé e do apoio de todos que caminharam ao meu lado.

*“Para que todos vejam, e saibam, e considerem,
e juntamente entendam que a mão do Senhor fez
isso.”*

(Isaías 41:20)

RESUMO

A formação docente na área da educação inclusiva tem se tornado cada vez mais essencial no contexto educacional contemporâneo, considerando a diversidade presente nas salas de aula. No entanto, ainda se observa uma lacuna significativa na preparação dos professores para atuar de maneira inclusiva, o que compromete o processo de ensino e aprendizagem. Soma-se a esse cenário a ocorrência de laudos tardios, que dificultam a identificação precoce das necessidades educacionais específicas dos alunos e atrasam intervenções pedagógicas adequadas. Diante disso, emerge a seguinte pergunta-problema: qual é a importância da formação docente na área da inclusão e quais são os impactos da sua ausência na prática pedagógica? A escolha do tema justifica-se a partir das observações realizadas durante os estágios, nos quais foi possível identificar a recorrência de laudos tardios, bem como a falta de preparação e suporte aos docentes para lidar com a inclusão no ambiente escolar. Tais fatores evidenciam fragilidades tanto na formação inicial quanto na continuada, reforçando a necessidade de aprofundamento teórico e prático sobre a temática. Investigar a formação docente na perspectiva da educação inclusiva permite compreender como esse processo contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas capazes de atender à diversidade, promovendo a participação efetiva de todos os estudantes. Considerando a inclusão como uma prática complexa, torna-se fundamental analisar se as experiências formativas favorecem o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas ou se permanecem insuficientes diante das demandas reais da escola. Nesse sentido, uma formação planejada e articulada entre teoria e prática possibilita ao professor desenvolver estratégias mais sensíveis, flexíveis e eficazes, respeitando os diferentes ritmos e formas de aprendizagem. Assim, este estudo busca contribuir para o debate sobre a formação docente na perspectiva inclusiva, destacando a importância de práticas formativas que garantam não apenas o acesso, mas também a permanência com qualidade de todos os estudantes no ambiente escolar.

Palavras chave: Formação docente; Educação inclusiva; Prática pedagógica; Formação inicial e continuada; Inclusão escolar; Diversidade na educação; Ensino regular.

RESÚMEN

Teacher education in the field of inclusive education has become increasingly essential in the contemporary educational context, considering the diversity present in classrooms. However, there is still a significant gap in the preparation of teachers to work in an inclusive manner, which compromises the teaching and learning process. Added to this scenario is the occurrence of late diagnoses, which hinder the early identification of students' specific educational needs and delay appropriate pedagogical interventions. In light of this, the following research question emerges: what is the importance of teacher education in the field of inclusion, and what are the impacts of its absence on pedagogical practice? The choice of this theme is justified based on observations made during internships, in which it was possible to identify the recurrence of late diagnoses, as well as the lack of preparation and support for teachers to deal with inclusion in the school environment. These factors highlight weaknesses in both initial and continuing teacher education, reinforcing the need for deeper theoretical and practical engagement with the topic. Investigating teacher education from the perspective of inclusive education makes it possible to understand how this process contributes to the development of pedagogical practices capable of addressing diversity, promoting the effective participation of all students. Considering inclusion as a complex practice, it becomes essential to analyze whether training experiences foster the development of critical and reflective competencies or whether they remain insufficient in the face of the real demands of schools. In this sense, well-planned training articulated between theory and practice enables teachers to develop more sensitive, flexible, and effective strategies, respecting different learning paces and styles. Thus, this study aims to contribute to the debate on teacher education from an inclusive perspective, highlighting the importance of training practices that ensure not only access, but also the quality retention of all students in the school environment.

Keywords: Teacher Education; Inclusive Education; Pedagogical Practice; Initial and Continuing Education; School Inclusion; Diversity in Education; Regular Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. METODOLOGIA.....	12
3. FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	13
3.1 Concepções Históricas e Teóricas da Inclusão Escolar no Brasil.....	13
3.2 Formação de professores na perspectiva da educação inclusiva.....	14
3.3 Desafios e Possibilidades para a Prática Pedagógica Inclusiva.....	16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	21
ANEXO 1: QUADRO SÍNTESE DO CORPUS DESTA PESQUISA.....	22

1. INTRODUÇÃO

A formação docente ocupa um lugar central na promoção de uma educação inclusiva, pois contribui diretamente para a construção de práticas pedagógicas que reconhecem e valorizam a diversidade no ambiente escolar. É importante considerar que, embora ainda persistam práticas tradicionais que reforçam um modelo de educação padronizado, os processos formativos qualificam profissionais que poderão atuar em múltiplas instâncias do sistema educacional seja na docência, na gestão escolar ou em formulações de políticas públicas em órgãos como o Ministério da Educação (MEC). Ao desenvolverem um olhar sensível às especificidades dos estudantes, esses profissionais passam a contribuir não apenas no âmbito pedagógico, mas também nas dimensões sociais e institucionais da sociedade.

Nesse contexto, torna-se fundamental que a formação contemple, de maneira crítica e reflexiva, os desafios da inclusão, especialmente no que se refere ao atendimento dos alunos público-alvo da educação especial. Entre esses desafios, destaca-se a necessidade de superação de práticas excludentes historicamente enraizadas, o que exige do educador não apenas preparo teórico, mas também sensibilidade, compromisso ético e capacidade de adaptação às múltiplas realidades cotidianas.

A discussão sobre a formação docente para a inclusão tem sido amplamente abordada na literatura nacional brasileira. Entre os principais teóricos da área, destacam-se Mantoan (2003), Sassaki (1997), Prieto (2006), Glat e Pletsch (2012) e Mendes (2019), cujas pesquisas convergem para o entendimento de que a inclusão vai além do mero acesso à escola regular; ela envolve a participação ativa, a permanência e a aprendizagem efetiva do estudante. Sob essa ótica, as dimensões inicial e continuada da formação assumem papel decisivo na edificação de uma escola de qualidade para todos.

Contudo, investigações recentes evidenciam que muitos docentes ainda concluem as licenciaturas sem o repertório necessário sobre educação especial. Conforme apontam Miskalo et al. (2023), a ausência de uma formação articulada à realidade escolar resulta na carência de subsídios práticos. Do mesmo modo, as autoras advertem que as raras oportunidades de formação continuada frequentemente não dialogam com os dilemas do chão da escola, dificultando a consolidação da proposta inclusiva. Essa heterogeneidade formativa é atravessada por diferentes concepções e marcada por lacunas significativas, como a escassez de apoio especializado e de recursos adequados. De acordo com Graf et al. (2025),

tais deficiências manifestam-se, sobretudo, em matrizes curriculares defasadas, limitações nos estágios supervisionados e na ausência de capacitação voltada para as tecnologias assistivas fatores que comprometem a qualidade das práticas pedagógicas. Em consonância, Gomes Filho et al. (2023) reforça que a fragilidade na formação inicial constitui um dos principais obstáculos para a equidade, gerando barreiras que tornam o ambiente escolar excludente e demandando investimentos urgentes em formação continuada e valorização da diversidade.

Diante desse cenário e das lacunas evidenciadas na literatura, este estudo parte da seguinte pergunta-problema: Qual é a importância da formação docente na área da inclusão e quais são os impactos de sua ausência ou insuficiência na prática pedagógica contemporânea?

A resposta a esse questionamento justifica-se pela necessidade de compreender como a preparação de professores influencia diretamente a efetivação dos direitos educacionais, bem como mapear os desafios enfrentados no cotidiano escolar quando o suporte formativo se mostra incipiente.

Para responder a essa problemática, o objetivo geral deste estudo é analisar a importância da formação docente para a promoção de uma educação inclusiva, considerando como a preparação inicial e continuada dos professores influencia o desenvolvimento de práticas pedagógicas que atendam à diversidade presente nas salas de aula.

Como objetivos específicos, busca-se:

- Compreender o papel da formação docente na inclusão;
- Identificar desafios estruturais, tais como lacunas curriculares, escassez de vivências práticas e a ausência de preparo para o uso de tecnologias assistivas;
- Refletir sobre possibilidades de melhoria no cenário atual, incluindo a revisão curricular, a expansão da capacitação contínua e a adoção de metodologias inclusivas.

No que se refere aos aspectos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, com caráter exploratório e investigativo. O estudo fundamenta-se na análise de produções acadêmicas e referenciais teóricos que discutem as intersecções entre docência e diversidade. O corpus documental foi constituído por meio do levantamento de artigos científicos e documentos oficiais publicados entre os anos de 2023 e 2025, indexados em bases de dados de relevância científica, tais como o

Google Acadêmico, o Portal de Periódicos CAPES e o sítio eletrônico oficial do Ministério da Educação (MEC), utilizando filtros temáticos associados à formação de professores e à educação especial.

2. METODOLOGIA

Este capítulo apresenta os caminhos metodológicos percorridos para a realização deste estudo, delineando a natureza da pesquisa, os procedimentos de busca e os critérios adotados para a seleção do material que fundamenta a investigação. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória e abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de compreender como a literatura científica recente tem discutido a formação de professores na perspectiva da educação inclusiva. Conforme Gil (2008), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador estabelecer contato direto com produções científicas já publicadas, possibilitando a construção de análises críticas sobre determinado objeto de investigação.

Para a constituição do corpus da pesquisa foram realizadas buscas sistemáticas no Google Acadêmico, no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no portal oficial do Ministério da Educação (MEC). Utilizaram-se como descritores os termos: formação docente, educação inclusiva, educação especial, inclusão escolar e práticas pedagógicas inclusivas.

Como critério de inclusão foram selecionadas produções publicadas entre os anos de 2023 e 2025, buscando contemplar pesquisas recentes que refletissem os debates contemporâneos acerca da formação de professores para a educação inclusiva. Inicialmente foram localizados dezoito artigos científicos. Após a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, aplicam-se critérios de relevância temática, aderência ao problema de pesquisa e consistência metodológica, resultando na seleção de quatro artigos científicos para compor a análise deste estudo.

Os artigos selecionados foram submetidos à leitura integral e analisados por meio da técnica de análise temática, buscando identificar aproximações, divergências e contribuições em relação à formação inicial e continuada de professores para a educação inclusiva. A análise concentrou-se em três categorias: (a) desafios da formação inicial; (b) formação continuada e desenvolvimento profissional; e (c) possibilidades para a construção de práticas pedagógicas inclusivas.

Os estudos selecionados apresentam diferentes abordagens metodológicas e foram desenvolvidos em contextos distintos, porém convergem ao evidenciar que a qualificação docente constitui um dos principais fatores para a efetivação da educação inclusiva. De modo geral, as pesquisas ressaltam que a formação inicial e a formação continuada são fundamentais para que os professores desenvolvam práticas pedagógicas capazes de garantir o acesso, a participação, a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes. Além disso, os trabalhos apontam desafios que ainda dificultam a consolidação da inclusão escolar, especialmente no que se refere à preparação dos docentes para atuar em contextos marcados pela diversidade.

A análise das quatro produções científicas permitiu identificar aspectos comuns entre as pesquisas, mesmo considerando seus diferentes objetivos e procedimentos metodológicos. Com o intuito de organizar e compreender melhor os resultados encontrados, os estudos foram agrupados em três temáticas centrais: (a) as lacunas da formação inicial de professores; (b) os desafios da formação continuada; e (c) a necessidade de reformulações curriculares e metodológicas nos cursos de licenciatura. Nas seções a seguir, são apresentadas e discutidas as principais contribuições dos trabalhos selecionados, organizadas a partir dessas categorias temáticas.

3. FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

3.1 Concepções Históricas e Teóricas da Inclusão Escolar no Brasil

A educação inclusiva tem como princípio garantir o direito de todos os estudantes a uma educação de qualidade, respeitando suas diferenças e necessidades. No Brasil, esse direito foi sendo fortalecido ao longo dos anos por meio de leis e políticas públicas que passaram a defender o acesso dos estudantes público-alvo da educação especial às escolas regulares. No entanto, apenas garantir a matrícula desses alunos não é suficiente. Para que a inclusão aconteça de forma efetiva, é necessário que os professores estejam preparados para lidar com a diversidade presente na sala de aula.

Nesse contexto, a formação docente torna-se um dos principais elementos para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva. De acordo com Mendes (2019), a preparação dos professores não deve acontecer apenas por meio de disciplinas isoladas sobre educação especial. A autora defende que a educação inclusiva deve estar presente em todo o processo de formação, fazendo parte da organização dos cursos de licenciatura e contribuindo

para que os futuros professores compreendam as diferenças como parte do processo de aprendizagem.

Essa ideia também é defendida por Sassaki (1997), que afirma que a inclusão escolar exige mudanças que vão além das adaptações físicas na escola. Para o autor, é necessário transformar a maneira como a sociedade e a escola compreendem as diferenças. Isso exige professores preparados para flexibilizar o currículo, utilizar diferentes estratégias de ensino e criar oportunidades para que todos os estudantes participem das atividades escolares.

Outro aspecto importante é destacado por Glat e Pletsch (2012), ao afirmarem que ainda existe uma distância entre o que é estudado nos cursos de formação inicial e a realidade encontrada pelos professores nas escolas. Muitas licenciaturas oferecem poucas oportunidades para discutir a educação inclusiva de forma prática, o que faz com que muitos docentes iniciem sua carreira inseguros diante dos desafios de trabalhar com estudantes que apresentam diferentes necessidades educacionais. Além da formação inicial, a formação continuada também é fundamental. As mudanças nas políticas educacionais, nas metodologias de ensino e nas demandas da escola fazem com que os professores precisem atualizar constantemente seus conhecimentos. Nesse sentido, os cursos de formação continuada possibilitam momentos de estudo, troca de experiências e reflexão sobre a prática pedagógica, contribuindo para que os docentes desenvolvam novas estratégias para atender à diversidade dos estudantes.

Segundo Mantoan e Prieto (2006), construir uma escola inclusiva significa garantir não apenas o acesso dos estudantes à escola, mas também sua participação, permanência e aprendizagem. Para isso, é necessário que os professores estejam comprometidos com o respeito às diferenças e com a busca por práticas pedagógicas que promovam oportunidades de aprendizagem para todos. Diante dessas contribuições, é possível compreender que a formação de professores ocupa um lugar central na consolidação da educação inclusiva. Mais do que cumprir determinações legais, formar docentes para atuar em uma perspectiva inclusiva significa prepará-los para reconhecer a diversidade como uma característica presente em todas as salas de aula e desenvolver práticas pedagógicas que garantam o direito à educação de todos os estudantes.

3.2 Formação de professores na perspectiva da educação inclusiva

A temática da inclusão escolar se faz importante, pois ressalta que, para a efetivação da inclusão de alunos com deficiência, é necessário um ambiente escolar estruturado, além de

profissionais qualificados e com formação adequada, de modo que o processo inclusivo aconteça de maneira eficiente e significativa. Nesse contexto, Mendes (2019), considerada uma das principais referências brasileiras na área da Educação Inclusiva e da Educação Especial, destaca a relevância da formação docente para a promoção de práticas inclusivas. Em pesquisa realizada com estudantes de licenciatura, a autora analisou diferentes temáticas de formação voltadas para a Educação Especial e concluiu que essas disciplinas possuem potencial para promover mudanças nas atitudes sociais dos futuros professores em relação à inclusão escolar. Como afirma a autora:

“Qualquer licenciatura, seja em ciências exatas ou qualquer outra ciência, que se comprometa a formar professores com o mínimo de preparo para atuarem em uma perspectiva inclusiva necessita contemplar em seu projeto de curso elementos que corroborem esse propósito. Princípios os quais devem ser contemplados desde os objetivos que traçam os propósitos do curso e não apenas na oferta de disciplinas isoladas apenas para cumprir leis, reforçando a ideia de que a Educação Especial é campo separado dos demais (MENDES, 2019, p. 776).”

A reflexão apresentada por Mendes (2019) evidencia que a formação para a educação inclusiva não deve estar restrita a disciplinas específicas sobre Educação Especial. Ao contrário, a perspectiva inclusiva precisa fazer parte de todo o percurso formativo dos cursos de licenciatura, orientando a construção dos conhecimentos pedagógicos, das metodologias de ensino e das práticas desenvolvidas pelos futuros professores. Dessa forma, a autora chama a atenção para a necessidade de repensar os currículos da formação docente, de modo que a inclusão seja compreendida como um princípio que orienta a prática educativa e não apenas como uma exigência legal. Esse entendimento contribui para que os professores estejam mais preparados para reconhecer as diferenças como parte do contexto escolar e desenvolver práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem de todos os estudantes.

Essa compreensão também é compartilhada por Sassaki (1997), ao afirmar que a inclusão escolar exige transformações que vão além das adaptações físicas ou estruturais das escolas. Para o autor, construir uma educação inclusiva implica rever concepções, práticas pedagógicas e formas de organização do ensino, reconhecendo a diversidade como uma característica própria do ambiente escolar. Nesse cenário, a formação docente torna-se indispensável para que os professores desenvolvam conhecimentos, atitudes e estratégias capazes de promover a participação e a aprendizagem de todos os estudantes.

Complementando essa discussão, Glat e Pletsch (2012) defendem que a formação de professores deve articular os conhecimentos teóricos às experiências vivenciadas no cotidiano escolar. Segundo as autoras, essa aproximação entre teoria e prática favorece a reflexão crítica sobre o fazer docente e contribui para que os professores se sintam mais preparados

para enfrentar os desafios da inclusão. Dessa forma, a formação inicial e continuada deve proporcionar oportunidades para que os futuros docentes compreendam as diferentes necessidades educacionais dos estudantes e desenvolvam práticas pedagógicas mais inclusivas, pautadas no respeito às diferenças e na garantia do direito à aprendizagem de todos.

As contribuições de Mantoan e Prieto permitem compreender que a inclusão escolar não se resume à matrícula dos estudantes com deficiência na escola regular. Trata-se de um processo mais amplo, que requer mudanças nas práticas pedagógicas, na organização da escola e, principalmente, na formação dos profissionais da educação. Dessa forma, a formação docente configura-se como um elemento indispensável para a construção de ambientes educacionais que reconheçam as diferenças e promovam oportunidades reais de aprendizagem para todos os estudantes. Segundo as autoras:

A implantação de uma política inclusiva, com vistas a garantir um ensino de qualidade e aprendizagem de todos os alunos, implica num compromisso com a formação dos professores voltados para esse princípio” (MANTOAN; PRIETO, p. 766).

A afirmação de Mantoan e Prieto evidencia que a efetivação da educação inclusiva depende do compromisso das instituições de ensino e das políticas educacionais com a formação dos professores. Não basta assegurar o ingresso dos estudantes na escola; é necessário oferecer condições para que eles participem das atividades escolares, desenvolvam suas potencialidades e tenham garantido o direito à aprendizagem. Para isso, a formação docente deve preparar os professores para refletirem sobre sua prática, adotarem estratégias pedagógicas diversificadas e compreenderem a diversidade como um elemento constitutivo do processo educativo. Assim, a inclusão deixa de ser entendida apenas como uma exigência legal e passa a representar um compromisso com a construção de uma escola mais democrática, acolhedora e comprometida com a aprendizagem de todos.

3.3 Desafios e Possibilidades para a Prática Pedagógica Inclusiva

Apesar dos avanços alcançados nas últimas décadas em relação às políticas de inclusão escolar, diversos desafios ainda dificultam a concretização dos princípios inclusivos no cotidiano das instituições de ensino. Entre os obstáculos mais recorrentes destacam-se as fragilidades na formação inicial dos professores, a insuficiência de programas de formação continuada, a escassez de recursos pedagógicos acessíveis e a limitada articulação entre os diferentes profissionais envolvidos no processo educativo.

Estudos recentes evidenciam que muitos docentes relatam insegurança diante da necessidade de adaptar conteúdos, elaborar estratégias diferenciadas e atender às especificidades dos estudantes público-alvo da educação especial. Miskalo, Cirino e França (2023) observam que, embora os professores reconheçam a importância da inclusão, frequentemente encontram dificuldades para transformar os princípios teóricos em práticas pedagógicas efetivas, especialmente quando não recebem suporte institucional adequado. Para a autora:

“A formação continuada dos professores é condição fundamental para que a escola inclusiva aconteça de maneira efetiva, pois possibilita a reflexão sobre as práticas pedagógicas e favorece a construção de estratégias capazes de atender à diversidade presente na sala de aula. (PRIETO, 2006, p. 58).”

A afirmação de Prieto (2006), evidencia que a efetivação da educação inclusiva depende do compromisso das instituições de ensino e das políticas educacionais com a formação dos professores. Não basta assegurar o ingresso dos estudantes na escola; é necessário oferecer condições para que eles participem das atividades escolares, desenvolvam suas potencialidades e tenham garantido o direito à aprendizagem. Para isso, a formação docente deve preparar os professores para refletirem sobre sua prática, adotarem estratégias pedagógicas diversificadas e compreenderem a diversidade como um elemento constitutivo do processo educativo. Assim, a inclusão deixa de ser entendida apenas como uma exigência legal e passa a representar um compromisso com a construção de uma escola mais democrática, acolhedora e comprometida com a aprendizagem de todos.

De maneira semelhante, Gomes Filho et al. (2023) aponta que a ausência de condições estruturais e formativas pode comprometer a participação e a aprendizagem dos estudantes, produzindo processos de exclusão dentro do próprio ambiente escolar. Os autores defendem que a inclusão demanda investimentos contínuos em formação profissional, recursos didáticos acessíveis e fortalecimento das políticas públicas educacionais. Entretanto, ao lado dos desafios, também emergem importantes possibilidades para o fortalecimento da educação inclusiva. O desenvolvimento do trabalho colaborativo entre professores, profissionais do Atendimento Educacional Especializado, gestores e famílias constitui uma estratégia fundamental para a construção de respostas pedagógicas mais eficazes às necessidades dos estudantes. Da mesma forma, o uso de tecnologias assistivas, a flexibilização curricular e a adoção de metodologias ativas podem ampliar significativamente as oportunidades de participação e aprendizagem.

Sob essa perspectiva, a prática pedagógica inclusiva não se restringe à adaptação de materiais ou à aplicação de técnicas específicas. Trata-se de uma postura ética e profissional fundamentada no reconhecimento da diversidade como elemento constitutivo do processo educativo. Assim, a construção de ambientes escolares inclusivos exige o compromisso coletivo de toda a comunidade escolar com a promoção da equidade, da participação e do respeito às diferenças. Diante disso, torna-se evidente que a formação docente contínua representa um dos principais caminhos para a superação das barreiras que ainda limitam a inclusão escolar. Ao investir na qualificação dos professores e no fortalecimento das práticas pedagógicas inclusivas, amplia-se a possibilidade de construção de uma educação verdadeiramente democrática, capaz de garantir o direito à aprendizagem de todos os estudantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise produções científicas selecionadas revela um diagnóstico convergente sobre os entraves que circundam a preparação docente para a educação inclusiva no Brasil. Embora as pesquisas partem de recortes e contextos investigativos distintos, as discussões convergem para três eixos centrais: as lacunas da formação inicial, os desafios da formação continuada e a necessidade de reformulações curriculares e metodológicas nas licenciaturas.

No que tange à formação inicial, Gomes Filho et al. (2023) afirma que a fragilidade da base acadêmica constitui um dos principais fatores de exclusão escolar, pois a falta de preparo gera insegurança docente e dificulta o desenvolvimento de práticas inclusivas. Miskalo et al. (2023) reforçam que essas limitações evidenciam a necessidade de investimentos permanentes na formação dos professores. Silva e Santos (2024) acrescentam que a educação especial ainda é abordada de forma fragmentada nas licenciaturas, o que demonstra a necessidade de currículos mais inclusivos e integrados. Já Graf et al. (2025) destacam que essas lacunas também se manifestam na superficialidade dos estágios supervisionados, na insuficiência de recursos pedagógicos e na limitada inserção das tecnologias assistivas na formação docente.

Em relação à formação continuada, Miskalo et al. (2023) criticam os modelos de capacitação por serem predominantemente teóricos e distantes da realidade escolar, enquanto Gomes Filho et al. (2023) defendem que a formação deve ocorrer de forma contínua, sustentada por investimentos e políticas públicas capazes de fortalecer a prática pedagógica e

ampliar a segurança dos professores diante dos desafios da inclusão.

Quanto às estratégias de superação, Miskalo et al. (2023) enfatizam a aproximação entre universidade e escola básica; Silva e Santos (2024) destacam a transformação da postura ética do professor e o trabalho colaborativo entre escola, família e profissionais especializados; e Graf et al. (2025) ressaltam a importância das políticas públicas, das metodologias inclusivas e das tecnologias assistivas para qualificar o processo de ensino.

Em síntese, os estudos demonstram que a consolidação de uma educação inclusiva de qualidade depende da articulação entre formação inicial e continuada, reformulação curricular, fortalecimento das políticas públicas, ampliação dos recursos pedagógicos e desenvolvimento de práticas colaborativas, possibilitando o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes. A revisão da literatura evidenciou que importantes marcos legais, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), asseguram o direito ao acesso, à permanência e à aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial nas escolas regulares.

Entretanto, conforme discutido ao longo deste trabalho, a garantia desses direitos depende da existência de professores preparados para atuar em contextos educacionais marcados pela diversidade. As contribuições de Mendes (2019), Sassaki (1997), Glat e Pletsch (2012) e Mantoan e Prieto (2006) reforçam que a formação de professores constitui um dos pilares da educação inclusiva. Os autores demonstram que a inclusão não pode ser compreendida apenas como a inserção do estudante com deficiência na escola comum, mas como um processo que exige mudanças nas práticas pedagógicas, na organização da escola, na flexibilização curricular e na construção de uma cultura escolar pautada no respeito às diferenças e na promoção da equidade.

Os resultados obtidos a partir da análise das quatro produções científicas selecionadas confirmam essas discussões teóricas. Apesar das diferentes abordagens metodológicas adotadas pelos estudos, todos convergem ao evidenciar que as lacunas existentes na formação inicial ainda representam um dos principais obstáculos para a consolidação da educação inclusiva. As contribuições de Mendes (2019), Sassaki (1997), Glat e Pletsch (2012) e Mantoan e Prieto (2006) reforçam que a formação de professores constitui um dos pilares da

educação inclusiva. Os autores demonstram que a inclusão não pode ser compreendida apenas como a inserção do estudante com deficiência na escola comum, mas como um processo que exige mudanças nas práticas pedagógicas, na organização da escola, na flexibilização curricular e na construção de uma cultura escolar pautada no respeito às diferenças e na promoção da equidade. Apesar das diferentes abordagens metodológicas adotadas pelos estudos, todos convergem ao evidenciar que as lacunas existentes na formação inicial ainda representam um dos principais obstáculos para a consolidação da educação inclusiva.

Por fim, espera-se que este estudo possa contribuir para ampliar as reflexões sobre a importância da formação docente na promoção da educação inclusiva, reforçando que a inclusão não deve ser compreendida apenas como um direito assegurado por lei, mas como um compromisso permanente com a construção de uma educação mais justa, equitativa e acessível para todos.

O quadro abaixo sintetiza as principais convergências e focos analíticos identificados no corpus desta pesquisa:

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

GOMES FILHO, Teodoro Antunes et al. Formação docente e as contribuições para a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais. Revista Caderno Pedagógico, Curitiba, v. 21, n. 3, 2024.

GRAF, Lucimar; LÔBO, Ítalo Martins; MARVILA, Luciene dos Santos Pereira; GOMES, Cymar Pinto. Formação docente na educação especial: desafios e possibilidades para a inclusão. Revista Acadêmica Online, Brasil, v. 11, n. 55, p. 1-14, 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MENDES, Enicéia Gonçalves. Formação de professores e atitudes sociais frente à inclusão escolar. Revista Brasileira de Educação Especial, Bauru, v. 25, n. 4, p. 765-780, out./dez. 2019.

MISKALO, Adriana Ligia; CIRINO, Roseneide Maria Batista; FRANÇA, Denise Maria Vaz Romano. Formação docente e inclusão escolar: uma análise a partir das perspectivas dos professores. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 14, n. 41, 2023.

PRIETO, Rosângela Gavioli. Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil. In: MANTOAN, Maria

Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim (org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

STOFFEL, H. T. R. et al. Formação docente e práticas inclusivas: impactos e necessidades das adaptações curriculares para a construção de um ambiente escolar acessível. Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 11, p. 2838-2857, 2024.

ANEXO 1: QUADRO SÍNTESE DO CORPUS DESTA PESQUISA

TIPO DA PESQUISA	AUTOR	ANO	INST.	OBJETIVO	METODOLOGIA
Artigo Bibliográfico	Miskalo <i>et al.</i>	2023	(UNESPAR)	Desconexão entre as capacitações e a realidade prática das salas de aula.	Diálogo estreito entre teoria e a vivência do chão da escola.
Artigo Bibliográfico	GOMES FILHO	2023.	(UNISINOS); (UCDB); (UNIARP); (UNIMA).	Analisar a importância da formação docente para a educação inclusiva.	Revisão sistemática da literatura, de abordagem qualitativa.
Artigo Bibliográfico	STOFFEL et al. 15	2024	(UNEA) (UNEATLANTICO)	Compreender o papel da formação de professores na construção de práticas pedagógicas inclusivas.	Pesquisa de abordagem mista, baseada em revisão bibliográfica de livros, artigos, legislações e documentos sobre educação inclusiva e formação docente.

Artigo Bibliográfico	Graf et al.	2025 .	(FICS) (UNISA) (UNIDA Vitória)	Práxis docente e recursos tecnológicos Deficiências em estágios e ausência de preparo em tecnologias assistivas.	Políticas públicas integradas e adoção de metodologias inclusivas.
----------------------	-------------	--------	--------------------------------------	--	--

FONTE: PRÓPRIA AUTORA